

INICIAÇÃO CIENTÍFICA - BOLSISTA DO CNPQ - MEDICINA

O USO DO SMARTPHONE DURANTE A PRÁTICA CLÍNICA: ESTIMATIVA DO POTENCIAL DE DISTRAÇÃO ENTRE INTERNOS DE MEDICINA E CONFEÇÃO DE CARTILHA PARA PRECEPTORES.

Natália Galbiatti Silveira Campesatto (natalia.campesatto@aluno.unifenas.br)

Lais Almeida Figueiredo (laisalmeidavgp@hotmail.com)

Maria Aparecida Turci (maria.turci@unifenas.br)

Objetivo: Avaliar os padrões de uso de smartphones por internos de medicina e o potencial como fator de distração durante discussões de caso e atendimento médico. Métodos: Trata-se de estudo observacional transversal, de caráter descritivo. A coleta de dados foi realizada a partir de questionário on-line em duas escolas médicas brasileiras no mês de junho de 2023. Toda a população alvo foi convidada a participar. O instrumento foi composto por informações sociodemográficas e sobre o padrão de uso do smartphone pelo aluno e a influência na prática clínica. O instrumento trazia ainda questões sobre a percepção do aluno em relação aos colegas e professores. Foi realizada a análise descritiva dos dados por meio da frequência das respostas. Resultados: De um total de 120 participantes, metade apresentou idade de até 24 anos, a maioria pertenceu ao gênero feminino, estava no primeiro ano do internato, com maior participação dos que estavam no internato de pediatria. Oito em cada dez participantes relataram que utilizam o celular durante a prática clínica sempre ou com muita frequência, embora a metade alegue que a utilização se deu para fins do cuidado ao paciente. A maioria acredita que o uso de celular pode ser fonte de distração embora tenham afirmado que eles mesmos não

perdem informações clínicas importantes, nem têm o desempenho clínico afetado pelo seu uso. Entretanto, quando solicitados a relatarem o uso por parte dos colegas, os internos identificam maior intensidade e frequência do uso do celular para ler e responder mensagens pessoais ou outros motivos não relacionados ao cuidado ao paciente, tendo como consequência distração e perda de informações importantes. Também identificam uso frequente por parte dos preceptores, sem consequências relevantes. Os participantes concordam que deveriam ser instituídas políticas de restrição de uso de celulares durante a prática clínica e que esse uso pode afetar também o profissionalismo. Conclusão: Os smartphones têm sido utilizados pelos profissionais de saúde durante os atendimentos tanto para o auxílio clínico quanto como ferramenta de comunicação. Apesar do potencial de aprimorar a qualidade do atendimento, é preciso ampliar estudos sobre a pertinência de orientar o uso de tecnologias de informação com acesso a internet, em especial no ambiente acadêmico, visando reduzir efeitos negativos desse uso e interferência no aprendizado e profissionalismo médico. Fonte financiadora: CNPq.

Palavras-chave: internato; uso do telefone celular; competência clínica.